

VISÃO DO CORREIO

Trabalho escravo ainda desafia o Brasil

Passados 135 anos da abolição da escravidão, a prática brutal de exploração da mão de obra humana é uma dura realidade no Brasil. Relatórios dos ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e do Trabalho e Emprego (MTE) revelam que a maioria das vítimas do trabalho escravo é homem, sendo 80% pretos e pardos.

Entre 2021 e 2023, o Grupo Especial de Fiscalização Móvel (GE-FM) do Ministério do Trabalho e Emprego resgatou 8.415 brasileiros em condições análogas às da escravidão. Desse total, 6.734 (80%) eram negros; 1.497 (18%), brancos; e 148 (2%), indígenas. Com relação ao recorte de gênero, 7.115 (84%) eram do sexo masculino. Os dados oficiais reconhecem que, além de ser submetida ao trabalho escravo, boa parte das vítimas sofre com a exploração sexual.

O Ministério da Justiça reconhece que faltam dados em relação aos povos indígenas, especialmente no Mato Grosso do Sul, onde o povo Guarani-Kaiowá perdeu grande parte do seu território para invasores e grileiros das terras indígenas. Trata-se de uma disputa que começou na Guerra do Paraguai (1864-1870) e obrigou os guaranis a deixarem suas terras. O prazo constitucional de cinco anos para a regularização das terras indígenas, a partir da promulgação da Carta Magna de 1988, não foi cumprido pelo Estado brasileiro.

O Brasil do século 21 ainda guarda cenários típicos do período

colonial, iniciado nos anos 1500, principalmente nas zonas rurais, onde há um maior número de pessoas submetidas ao regime análogo à escravidão na agricultura, na pecuária e nos garimpos. Os trabalhadores vivem em regiões extremamente pobres, nas quais a maioria deles é analfabeta e desconhece seus direitos. Os recrutadores, chamados de gatos, conseguem convencê-los com promessas fantasiosas de melhoria de vida, bons salários e várias outras vantagens, que não se cumprem.

A exploração não ocorre só no meio rural. Ela se dá também nos grandes centros urbanos, principalmente nas empresas que focam no segmento de luxo e chegam ao mercado por meio de marcas renomadas. Trata-se de um processo antigo, que vem se arrastando há décadas no país. Por maior que seja o esforço dos fiscais, autoridades policiais e até mesmo do Judiciário, a prática não conseguiu ser erradicada.

Os escravocratas, flagrados pelas autoridades, são punidos com multas elevadas. A punição pecuniária não é suficiente para inibir ou eliminar a exploração criminosa da mão de obra no país. Por mais rigorosa que seja a legislação, o modelo colonial de acumular riqueza se pauta pelo desrespeito à legislação trabalhista e aos direitos humanos, expondo a face do atraso e do obscurantismo de grandes negócios.

ASPAS: QUANDO UTILIZÁ-LAS?

“



”

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela 1

Esquerda e direita são muito parecidas nos extremos. Enquanto o Brasil fica na maior saia justa ao tentar passar pano para o ditador venezuelano Nicolás Maduro, o terraplanismo petista do momento é afirmar que a Venezuela teve uma eleição democrática e pacífica. É o mesmo de tentar chamar ET com o celular na testa, basicamente. A versão da extrema esquerda não deixa de ser igual à direitona bolsanarista que acenava para as ditaduras de direita.

» **Maria Aparecida de Souza**
Taguatinga

Venezuela 2

Não há partido político no Brasil capaz de seguir linhas ideológicas e programáticas, independentemente do governo de plantão. São apenas legendas formadas ao sabor das ocasiões, clubes interessados apenas em causas próprias e no bem-estar de seus sócios, sobretudo das lideranças. O que vemos é uma pantomima política, distante do que sonham os eleitores atentos e do que exige a ética pública. Dessa forma, fica a explicação: não há terceira via, porque não há partidos fortes e independentes, capazes de entender o momento que se anuncia de grave polarização entre o ruim e o péssimo. É com essa visão que os mais de 30 partidos, colados nas tetas dos cofres da União, enxergam os cidadãos, que, para eles, passadas as eleições, transformam-se num estorvo. Simplesmente, não há via primeira nem uma segunda via que possa levar o país ao bom termo. É nessa sucessão de mediocridades que jornais e mídias sociais registram a história do Brasil. Em suma: é dessa forma, inautêntica, que trabalha o nosso parlamento.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Venezuela 3

Quanto mais o tempo passa, mais nebulosa fica a conjuntura no país vizinho. Aquela falta de transparência exige da oposição, liderada por González Urrutia (candidato a presidente) e Corina Machado, cobrar clareza. Os indícios de fraudes são recorrentes, conforme as informações divulgadas pelos canais de comunicação. Uma coisa é o Conselho Nacional Eleitoral proclamar o eleito, e outra é não publicar os boletins ou atas que podem comprovar, ou não, o que foi divulgado pelo Conselho. Boa parte dos países latino-americanos demonstra, oficialmente, o não reconhecimento da eleição do candidato Maduro.

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ou uma coisa, ou outra. Ou o PT é o partido do não vai ter golpe, ou reconhece a reeleição de Nicolás Maduro.

Abraão F. do Nascimento — Água Claras

O ditador Nicolás Maduro é um homem de palavra. Começou o “banho de sangue” na Venezuela. As vítimas são os que defendem a democracia. Mas, para o presidente Lula, não há nada de anormal acontecendo no país vizinho.

Paula Vicente — Lago Sul

O Endrick está predestinado ao sucesso, joga muito, e será no futuro melhor jogador do mundo.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

fosse uma republiqueta. As tais atas são os boletins das urnas — desculpa esfarrapada de Lula mandar esperar por elas. Até os buracos dos asfaltos das ruas sabem que a demora é para enganar trouxas e ingênuos, que acreditam que existem eleições limpas e democráticas na Venezuela. Maduro mandou Lula tomar chá de camomila. O presidente exagerou nos bules e nas xícaras e perdeu o rumo. Corre o risco de apegar o cargo.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Monumento

A Estaca Zero deveria se tornar um monumento histórico da cidade e, nas exatas coordenadas de sua localização no Buraco do Tatu, ser erguido um monumento, no térreo da Rodoviária do Plano Piloto, a fim de que todos possam reverenciar a sua importância. Ademais, esse monumento deveria ser fruto de um concurso público, coordenado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-DF).

» **Antonio Carlos Gomes de Oliveira**
Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Vacina para salvar vidas

A coqueluche provocou a morte de uma menina, de 6 meses, em Londrina, no Paraná. Foi o primeiro óbito decorrente da doença em três anos no país, segundo o Ministério da Saúde. A informação é de que a criança estava com vacinas em atraso. O estado investiga se outro bebê, de 3 meses, também faleceu devido à enfermidade.

É desolador que doenças preveníveis por vacinas continuem a causar vítimas, especialmente crianças. Graças aos fabulosos avanços da ciência, há hoje uma gama de imunizantes que blindam contra uma série de males. No caso da coqueluche, meninos e meninas conseguem imunidade quando tomam três doses — além dos reforços aos 15 meses e aos 4 anos.

Segundo o ministério, os principais fatores de risco da doença — uma infecção respiratória altamente contagiosa — têm relação direta com a falta de vacinação. As complicações vão de pneumonia a parada respiratória, lesão cerebral e morte. Crianças menores de 6 meses são as mais suscetíveis aos quadros graves.

Com a confirmação da morte da bebê por coqueluche, a ministra Nízia Trindade voltou a recomendar “fortemente a vacinação” e disse que

a pasta está trabalhando para evitar novos casos. De fato, com o Movimento Nacional pela Vacinação, lançado pelo ministério, e a resposta da população, em 2023, 13 dos 16 principais imunizantes do calendário infantil tiveram aumento de cobertura vacinal.

O empenho também foi atestado no exterior. O Brasil conseguiu sair da lista dos 20 países com mais crianças não imunizadas do mundo — ranking da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Conforme o relatório das entidades, o número de meninos e meninas brasileiros que não receberam nenhuma dose da DTPI (contra difteria, tétano e coqueluche), por exemplo, caiu de 418 mil em 2022 para 103 mil no ano passado.

Estamos, sim, avançando bem nessa missão. E, com a união de todos, vamos recuperar as altas coberturas vacinais. Depende de cada um de nós. Portanto, pais ou responsáveis, se houver crianças ou adolescentes em casa com imunizantes em atraso, levem-os a uma unidade de saúde e atualizem a caderneta. Não deixemos que doenças preveníveis impactem e ameacem a vida de meninos e meninas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioseweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br